

# A AMÉRICA LATINA NA COBERTURA NOTICIOSA: UMA ANÁLISE DA EDITORIA MUNDO DOS PORTAIS FOLHA DE S. PAULO E O GLOBO

NEWS COVERAGE ON LATIN AMERICA: AN ANALYSIS OF THE WORLD SECTION IN THE NEWS SITES FOLHA DE S. PAULO AND O GLOBO

AMERICA LATINA EN EL CUBRIMIENTO PERIODÍSTICO: UN ANÁLISIS DE LA EDITORIA MUNDO DE LOS PORTALES FOLHA DE S. PAULO E O GLOBO

## Camilla Quesada Tavares

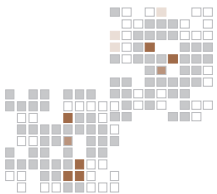
■ Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Doutora em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Seus trabalhos mais importantes são: Tavares (2020) e Albuquerque e Tavares (2021).

■ E-mail: [camilla.tavares@ufma.br](mailto:camilla.tavares@ufma.br)

## Marina Michelis de Lima Fernandes

■ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

■ E-mail: [marinamichelisfernandes@gmail.com](mailto:marinamichelisfernandes@gmail.com)



## RESUMO

Este trabalho se propõe a analisar especificamente as notícias que abordam a América Latina na cobertura internacional de dois portais de notícias brasileiros, verificando as características presentes na editoria mundo da Folha de S. Paulo e d'O Globo. A finalidade é compreender como os países latino-americanos aparecem nos periódicos brasileiros. Por meio da análise quantitativa de 1.996 notícias, publicadas entre abril e julho de 2018, verificamos que o número de notícias que abordavam algum país da América Latina foi bem inferior ao total das publicações da editoria de ambos os portais. Constatou-se, ainda, a forte presença de outros países, como os Estados Unidos, por exemplo, que apareceu em mais da metade das notícias coletadas no período.

**PALAVRAS-CHAVE:** PORTAIS NOTICIOSOS; JORNALISMO INTERNACIONAL; AMÉRICA LATINA; TEMATIZAÇÃO.

## ABSTRACT

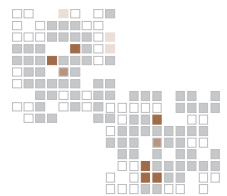
This paper aims to analyze the news addressing Latin America in the international coverage collected from two Brazilian news sites, Folha de S. Paulo and O Globo. For that purpose, we have analyzed the collected material by examining the characteristics which inform the world section in those news sites. The main objective is to understand how Latin American countries are presented by Brazilian journalistic sites. As a result, we found that the number of publications addressing Latin American countries was quite inferior in contrast to the total amount of news posted within the World section, in both sites. That conclusion derived from the quantitative analysis of 1,996 news, collected between April and July 2018. The data analysis also showed a strong appearance rate related to other countries, such as the United States, which were mentioned in more than 50% of the collected material.

**KEYWORDS:** NEWS PORTALS; INTERNATIONAL JOURNALISM; LATIN AMERICA; THEMATIZATION.

## RESUMEN

Este artículo investiga las noticias acerca de países latinoamericanos en el cubrimiento periódico internacional de dos portales brasileños, Folha de S. Paulo y O Globo. Para este propósito el material colectado fue analizado siguiendo los rasgos que daban forma a la sección internacional de aquellos sitios. El fin primordial es comprender cómo los países latinoamericanos son presentados en portales noticiosos brasileños. Una de las mayores descubiertas fue la que la cantidad de publicaciones sobre los países latinoamericanos es más pequeña que el sumatorio total de noticias en los dos portales. Esta conclusión derivó del análisis cuantitativo de 1.996 noticias, colectadas entre Abril y Julio de 2018. El análisis de las informaciones demostró todavía una tasa alta de menciones a otros países, cómo los Estados Unidos de América, recurrente en más de el 50% del material colectado.

**PALAVRAS-CLAVE:** PORTALES PERIODÍSTICOS; PERIODISMO INTERNACIONAL; AMÉRICA LATINA; TEMATIZACION.



## 1. Introdução

Este artigo faz uma análise das notícias sobre a América Latina publicadas na editoria mundo de dois veículos jornalísticos brasileiros: Folha de S. Paulo e O Globo. O objetivo é compreender de que maneira essas notícias são apresentadas e qual é o espaço ocupado especificamente pelos países latino-americanos na seção destinada aos acontecimentos globais. Os poucos trabalhos que se dedicaram a compreender o lugar da América Latina na mídia brasileira apontam para um silenciamento desses países. Ou seja, eles aparecem pouco, e quando são pautados, são enquadrados por um viés negativo (Barbosa, 2005; Tavares; Fernandes, 2019). Gutiérrez (2014) complementa que a América Latina seria “*una zona de invisibilidad histórica, desatendida por la historia pero clave para la comprensión de esta región*” (Gutiérrez, 2014, p.208). Outro ponto que vale mencionar são os escassos estudos sobre a cobertura internacional realizada pelos veículos brasileiros.

Partindo da ideia de que o jornalismo é “a janela para o mundo” (Lippmann, 2008) para grande parte da população, investigar como é feita a cobertura da editoria mundo pode nos sinalizar de que maneira parte dos brasileiros é informada sobre a geopolítica internacional. Em acordo com Bomfim (2012), o jornalismo atua como ferramenta de construção social da realidade, na medida em que circula formas de representações simbólicas e relevantes para os indivíduos.

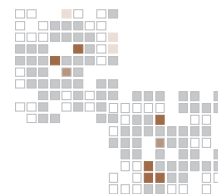
Hoje, os acontecimentos são acompanhados em tempo real, característica bastante evidente que é proporcionada pela internet e pelo fenômeno de midiaticização da sociedade (Hjarvard, 2014). Segundo Adghirni e Moraes (2007), o jornalismo se adapta às funções da rede, que exigem novas configurações ao veicular o conteúdo informativo, influenciando em aspectos como periodicidade e até mesmo na produção. Basicamente, o que as autoras relacionam é a questão da temporalidade entre o jornal de papel e o jornal digital,

indicando que a informação permanente e em tempo real reconfigura as práticas do campo jornalístico. Em razão disso, este trabalho alia as discussões sobre jornalismo online, seus valores-notícia e a cobertura internacional dos portais, com enfoque na América Latina. Tanto a Folha de S. Paulo quanto O Globo são jornais tradicionais brasileiros que aderiram ao meio online. Considerou-se, portanto, a expressividade dos dois jornais no Brasil, por conta da alta circulação, bem como por se tratar de mídias impressas tradicionais que se adaptaram ao digital.

Tendo em vista este contexto, a pergunta que norteia essa pesquisa é: *qual a representatividade dos países da América Latina na cobertura da editoria mundo e como eles são pautados?* A partir da problemática e da literatura que embasa o trabalho, parte-se da seguinte hipótese: H1) o jornalismo praticado pela grande mídia brasileira não se dedica à cobertura dos acontecimentos da América Latina, salvo casos específicos, onde se evidenciam situações de violência e desastres de ordem política, por exemplo, o que reforça um padrão negativo sobre os países dessa região.

Para alcançar o objetivo proposto e testar a hipótese, coletamos todas as matérias publicadas diariamente na editoria ‘mundo’ dos portais supracitados entre abril e julho de 2018. As notícias foram compostas em ciclos quinzenais, totalizando 60 dias. Isso resultou num banco de dados agrupado por 1.996 notícias referentes aos dois portais. Para alcançar os resultados desejados, a metodologia utilizada foi a de análise quantitativa de conteúdo (Krippendorff, 1989; Cervi, 2017), apoiada por um livro de códigos elaborado em pesquisa maior realizada em parceria entre a Universidade Estadual de Ponta Grossa e a Universidade Federal do Maranhão (UFMA)<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> A pesquisa que deu origem a este trabalho é “O consumo de notícias nos portais dos principais jornais latino-americanos: os interesses da audiência e os impactos no processo de produção de conteúdo jornalístico”, desenvolvida entre 2017 e 2018.



O trabalho divide-se da seguinte maneira: no tópico a seguir, discutiremos sobre o jornalismo internacional, baseado em suas especificidades e seu processo de produção no Brasil, dando ênfase para a América Latina; no capítulo 3, explicamos as teorias que serviram como base para esta pesquisa; o quarto capítulo traz detalhes do procedimento metodológico e, na sequência, a leitura dos dados e discussão dos resultados da análise. Por fim, apresentam-se as conclusões.

## **2. Por que estudar a cobertura da América Latina nos veículos jornalísticos brasileiros: imaginário social e esquecimento cultural**

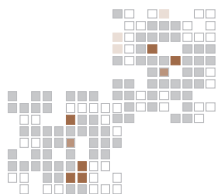
Diversos autores pontuam e reconhecem a influência que os meios de comunicação têm na maneira como “vemos” o mundo (Lippman, 2008; Alsina, 2009; McCombs, 2010). Para Thompson (1998, p. 38), a mídia criou uma “mundanidade mediada”, ou seja, nossa compreensão do mundo, em parte, tornou-se dependente da mediação dos meios de comunicação. Isso eleva a necessidade de repensar o papel das mídias online na formação da opinião pública, que já não é mais analisada em perspectiva funcionalista, cuja recepção é conformada ou massificada, mas sim como um fato complexo e relacional. Considerando o cenário das sociedades contemporâneas, com a internet, os jornais tradicionais aderiram a uma nova lógica de produção - específica do meio online (TAVARES; MASSUCHIN, 2017). Essa transferência das atividades para a ambiência digital reconfigura e adiciona complexidade aos fenômenos da cadeia informativa em todos os seus âmbitos interativos: produção, formato de conteúdo, circulação e recepção.

Ao mesmo tempo que enfrentamos uma disjunção do tempo e espaço (Thompson, 1998), que permite que tenhamos acesso a eventos simultâneos em diferentes localidades geográficas, a mídia tende a limitar-se na oferta informativa

ao fazer uma cobertura pouco plural dos acontecimentos (Araujo, 2008). Detendo-se especificamente à cobertura internacional - foco de interesse deste artigo -, percebe-se que há um declínio generalizado no volume de notícias sobre o exterior (Agnez, 2015). Por se trabalhar com uma quantia expressiva de temáticas, o que é pautado nas páginas internacionais se apresenta como um acontecimento amplamente diferente, mas nem sempre resultante do trabalho *in loco* do profissional que o publica (Bomfim, 2012). Neste quesito, as agências de notícias têm um papel fundamental, já que elas são responsáveis por suprir a alta demanda de material a ser veiculado (Aguiar, 2008; Agnez, 2015).

Se os veículos jornalísticos utilizam conteúdos produzidos em agências para pautar a editoria internacional, pressupõe-se que as temáticas pautadas sejam plurais, ou seja, que abarquem diferentes países. No entanto, o que se observa é que os Estados Unidos predominam na cobertura, pelo menos no que diz respeito à Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo (Agnez, 2015). Apesar do inegável aumento da presença de países latinoamericanos na cobertura desses veículos nos últimos 25 anos, esse percentual permanece baixo quando comparado a países tidos como desenvolvidos (Agnez, 2015).

Ainda que os estudos sobre comunicação na América Latina sejam recentes, datados das décadas de 1970 (fase crítica) e 1980 (viés culturalista), segundo França e Simões (2017), é fundamental colocá-los em atividade e atualização, posto que eles apresentam as especificidades da região latino-americana. A relevância de produzir estudos sobre ela se justifica pelo fato de que os fenômenos da comunicação expressam diferentes configurações - em acordo com as especificidades de cada cultura. Logo, os processos históricos latino-americanos são complexos e merecem um olhar direcionado. Segundo Barbosa (2005), os próprios brasileiros se esquecem



que também são latino-americanos: “dizer que o jornalismo de grande imprensa não tem olhos para a América Latina implica dizer que não tem olhos também para o Brasil” (Barbosa, 2005, p.14).

Sobre isso, Santos e Costa (2017), em um estudo sobre a *Televisión del Sur* (Telesur), demonstram a dificuldade de integração da América Latina sob o viés da comunicação social, o que reforça a necessidade já relata de compreensão do cenário midiático da região. A saída é que “para a América Latina não ser condenada à solidão é preciso desenvolver e estudar os movimentos sociais latino-americanos, incluindo seus processos de comunicação” (Barbosa, 2005, p. 7). Em perspectiva plural e representativa, a América Latina e suas formações sociais (negra, indígena, mestiça) não estão presentes nos noticiários e, quando estão, são sub-representadas, pautadas a partir de temáticas como narcotráfico, por exemplo (Barbosa, 2005).

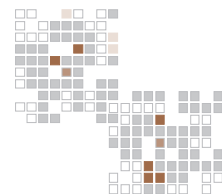
Com a internet e a extensão da conexão em nível global, eleva-se a necessidade de novas leituras relacionadas às características imaginárias da geopolítica e suas significações discursivas estabelecidas em nível midiático e jornalístico, tendo em vista que “as teorias geopolíticas estão presas ao seu tempo e aos valores da época em que são produzidas” (Steinberger, 2005, p. 96). Dessa forma, a mídia e seus produtos discursivos, ao se estabelecerem como fontes disseminadoras de significados sociais, ao mesmo tempo em que confirmam a existência de uma geopolítica midiática, também redefinem e atualizam novas formas de representação simbólico-social. Entende-se que essa configuração contribui para que territórios geopolíticos historicamente dominantes sejam reafirmados, como acontece com os Estados Unidos e países eurocêntricos, por exemplo.

Sendo assim, os discursos que circulam no espaço público internacional podem, em alguns

casos, estabelecer uma sobrevalorização geopolítica que é alçada por valores sociais circulantes fora do espaço midiático. Isso porque a ontologia da atividade jornalística é resultante de uma série de combinações geridas no tecido social. Os discursos geopolíticos e os imaginários culturais agenciados pela instituição midiática são, em boa medida, pequenas participações dentro de uma cadeia simbólica complexa. O resultado disso é que, em contato com essa estrutura agenciada e representativa, países politicamente hegemônicos ganham mais destaque na cobertura em detrimento dos “periféricos”, sendo que estes eventualmente estarão mais susceptíveis a serem retratados a partir de generalizações (Steinberger, 2005). Esses estereótipos se reforçam dentro do universo informativo porque, evidentemente, nem todos os acontecimentos que são pautados na editoria internacional estão disponíveis para a experiência subjetiva do indivíduo, isto é, via experimentação direta, estando suscetíveis, portanto, a uma formação de agenda pré-orientada por elementos externos ao jornalismo (Bomfim, 2012).

Steinberger (2005) complementa ainda que é a partir da exteriorização dos acontecimentos internacionais que a identidade dos territórios é reconhecida. Isso importa ao pensar nas implicações que os enunciados midiáticos podem adicionar aos contextos sociais, trabalhando possivelmente para o reforço de determinados estereótipos, bem como para o processamento de uma ‘autoimagem’ deturpada. Essa situação se faz presente quando pensamos no conteúdo informativo dos portais brasileiros, que conforme se verá mais adiante, contribuem mais para o esquecimento da região do que para a sua valorização e unificação enquanto potência econômica e cultural.

A enunciação dos acontecimentos nos leva muitas vezes a crer que somos o que somos em virtude de um discurso que nos sujeita. Lemb-



rando que o ato de formulação, inclusive dos discursos geopolíticos, participa também de uma rede social altamente intrincada por associações consentidas coletivamente. Dentro dessa perspectiva, é quando se impõe uma prática material e agenciadora sobre o acontecimento que se forma o discurso, contribuindo para que ele exista na sociedade sob uma perspectiva política. Com isso, o jornalista se orienta e tratará o acontecimento através de uma rede de significações imaginárias formuladas e atualizadas por intermédio das instituições sociais, entre as quais o jornalismo é também peça integrante. Pois, devido ao poder de elaboração dos fatos travestido de objetividade e técnica, “é com base no imaginário jornalístico que o imaginário geopolítico também se institui” (Steinberger, 2005 p. 144).

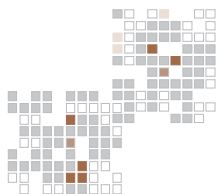
Partindo do entendimento parcialmente verdadeiro de Lippmann (2008) de que os meios de comunicação criam “as imagens em nossa cabeça”, compreender como eles pautam a América Latina nos indica como boa parte dos brasileiros está sendo informada. Como a agenda da mídia tende a se transferir para a agenda do público (McCombs, 2010), o discurso veiculado nos canais informativos é um dos guias para o entendimento do que acontece “lá fora”. Obviamente, sabe-se hoje que é importante levar em consideração a individualidade psíquica dos indivíduos que compõem o quadro da recepção e que, portanto, a formação política do imaginário se dá por intermédio de uma série de fatores complexos e inter-relacionados no campo social. Porém, se há pouco da América Latina na cobertura jornalística, talvez pouco se reconheça sobre ela. Essa baixa presença pode ser compreendida em virtude de ela não estar inserida nos “óculos” dos produtores de notícia e tampouco daqueles que recebem as notícias (Barbosa, 2005).

Estudar a América Latina justifica-se, principalmente, pela atualidade e urgência da compreensão dos processos jornalísticos que lhe

tornam minoria dentre as notícias da editoria mundo nos jornais, inclusive no Brasil, que é também um país latino-americano. Além disso, é importante circular pesquisas sobre o tema devido ao seu caráter relativamente recente, bem como por tratar-se de um panorama ainda em construção - não totalmente consolidado. Na Europa e nos Estados Unidos, as teorias referentes à Comunicação Social serviram como fonte primária (e talvez única durante séculos) para as pesquisas que eram produzidas nos outros países do mundo. Na América Latina, os cursos superiores da área de Comunicação surgiram mais tarde se comparados aos outros localizados em países fora do hemisfério, datando a década de 30 - sob forte influência do cânone anglo-saxônico. Desta forma, os debates sobre a comunicação com olhar voltado para a nossa região são ainda recentes, conforme aponta Barbosa (2005).

### **3. Procedimentos metodológicos e apresentação dos resultados**

A ideia do trabalho, alinhada com a teoria de base, é entender quais e de que forma países da América Latina são pautados nas notícias de dois importantes veículos informativos brasileiros. Os dois jornais escolhidos para o estudo referem-se a mídias tradicionais que migraram para o meio digital, onde se dispõem de uma editoria específica para as notícias internacionais. Optou-se pela Folha de S. Paulo e O Globo por serem publicações antigas, resguardando certo grau de distinção em relação aos nativos digitais (García-Perdomo, 2012). Os dados da pesquisa quantitativa foram coletados diariamente, num período que compreende o início do mês de abril até o final do mês de julho de 2018. A proposta foi a de adicionar as notícias na seguinte ordem: duas primeiras semanas de abril; duas últimas de maio; duas primeiras de junho e as duas últimas de julho. Desse modo, os dados coletados resultaram em uma amostra composta. Além de



oferecer uma quantia representativa dos estratos a serem estudados, essa amostragem serve para que os resultados tenham uma menor margem de erro, tendo em vista a existência de uma agenda midiática. Como nossa intenção é medir quais países aparecem na editoria mundo e como eles são representados, um evento marcante implicaria em um resultado distorcido. Para tanto, a amostra composta em intervalos de quinze dias se deu pela necessidade de alcançar um resultado transparente, evitando focar em um período específico demais.

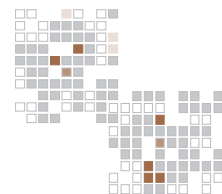
O acompanhamento das notícias permitiu uma coleta em ciclos quinzenais, compondo um banco de dados extenso, totalizando 1.996 matérias. Dessas, 1.156 foram publicadas no portal O Globo e 840 na Folha de S. Paulo. O número de notícias que abordavam algum país da América Latina foi bem inferior ao total das publicações da editoria de ambos os portais. Na Folha, das 840 notícias, 242 traziam algum país da região; n'O Globo essa discrepância é ainda maior: das 1.156 publicações, apenas 288 referiam-se a países latino-americanos. Portanto, o nosso *corpus* de análise neste artigo é composto por 530 matérias, o que representa 26,5% do total das matérias coletadas.

O método de pesquisa utilizado foi o quantitativo de análise de conteúdo (Krippendorff, 1989), que oferece um panorama sobre o objeto estudado, além de permitir observar tendências e padronizações (Cervi, 2017)<sup>2</sup>. Para este artigo, trabalhamos com as seguintes variáveis: 1) **tema**: partidos políticos/campanha eleitoral, relações diplomáticas e políticas institucionais, economia, políticas públicas, infraestrutura urbana, meio

ambiente e desastres naturais, segurança pública e internacional, desvio normativo e ético moral, acidentes, variedades/cultura, imigração/fluxos migratórios e greve/protestos. Nesta variável só era considerada uma possibilidade, onde partidos políticos/campanha eleitoral tratava diretamente de eleições e partidos políticos. Relações diplomáticas e políticas institucionais envolviam notícias de política, relação entre autoridades, figuras políticas e membros da justiça. Economia tratava de crise econômica, bolsa de valores, geração de emprego etc. Políticas públicas eram sobre políticas sociais, bolsas, distribuição de renda, políticas específicas para etnias, grupos culturais e homossexuais. Infraestrutura urbana referia-se a notícias sobre obras de desenvolvimento urbano/crescimento industrial. Meio-ambiente e desastres naturais incluíam manutenção, preservação ou devastação ambiental. Segurança pública e internacional tratam de violência institucional e de Estado, também sobre crescimento de índices de violência e casos isolados. Desvio normativo e ético-moral são temas que envolvem valores sociais e sobre a criação ou violação de regras. Acidentes são os problemas de percurso, casos que ganham visibilidade pela característica “acidental”. Variedades/cultura envolviam estrelas do entretenimento, da mídia de massa ou relacionados a produções culturais. Imigração e fluxos migratórios envolviam matérias sobre políticas migratórias e medidas de contenção de entrada de imigrantes, também decisões legislativas sobre imigração. Finalmente, a variável greve/protesto era sobre a luta de direitos ou grupos específicos que reivindicam algo; 2) **gênero**, se era informativo ou opinativo; 3) **relação das matérias com os Estados Unidos**<sup>3</sup>, uma variável de

2 Para testar os instrumentos analíticos, foram coletadas as notícias da editoria mundo dos portais O Globo e Folha de S. Paulo do dia 1 a 15 de abril, como parte da pesquisa exploratória. Após a coleta teste, o livro de códigos foi atualizado e serviu como base para a coleta dos dados apresentados neste artigo. O livro é composto por 16 variáveis. A coleta foi realizada pela segunda autora deste trabalho.

3 Esta variável foi incluída após a coleta teste, quando se constatou a forte presença dos Estados Unidos na cobertura jornalística dos veículos selecionados, que corrobora com achados anteriores (Agnez, 2015).

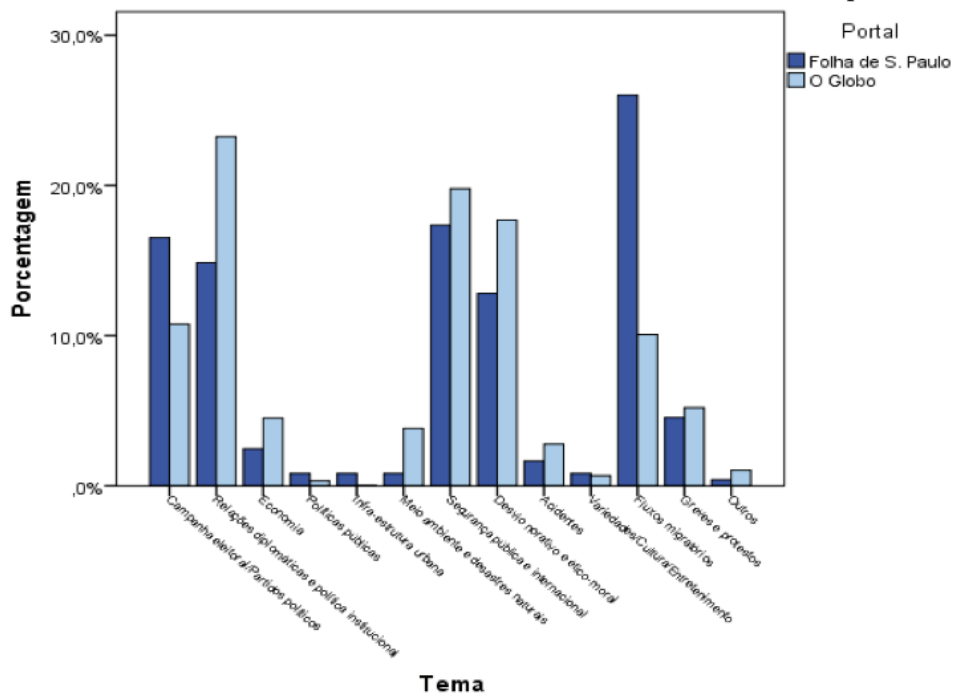


presença ou ausência cuja intenção medir o nível de influência do país na escolha das notícias; 4) **valor-notícia**, que foram divididos em: poder de elite (conflitos de natureza política), celebridade, entretenimento, surpresa, fatos negativos, fatos positivos, violação dos direitos humanos, relevância jornalística e agenda da comunicação. A categoria poder de elite incluía chamadas de notícias que tratavam disputas de poder ou o poder propriamente dito, envolvendo agentes do legislativo e do judiciário. Celebidades envolviam astros da música, do cinema, do esporte e pessoas públicas em geral. Entretenimento referia-se a notícias que não são substanciais ao debate público, ou seja, aquelas predominantemente sob a ótica do interesse humano. Surpresa era sobre casos que fugiam do comum, como algo surpreendente ou inesperado. Fatos negativos eram aqueles que ganhavam espaço por ser algo ruim. Fatos positivos são acontecimentos noticiados por ser algo bom. Violação dos direitos humanos englobava aquilo que envolve direitos fundamentais. Relevância jornalística envolvia chamadas de assuntos que viram notícias porque

são percebidas como relevantes para o público do portal ou a nível mundial (em casos mais graves). Agenda da comunicação fala da programação do próprio veículo, ou seja, que tratam dos próprios meios de comunicação. Nesta variável, a notícia pode agregar mais de um valor-notícia. Os dados foram trabalhados com o auxílio do *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

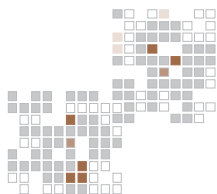
Como dissemos anteriormente, pouco menos de 30% das matérias se referiam a algum país da América Latina. Depois do Brasil, os três que mais aparecem na cobertura foram Venezuela (em 66 matérias da Folha e 110 d'O Globo), México (20 na Folha e 33 n'O Globo) e Nicarágua (19 na Folha e 45 n'O Globo). A título de comparação, só os Estados Unidos apareceram em 344 matérias da Folha de S. Paulo e 368 d'O Globo no mesmo período<sup>4</sup>. Considerando apenas as notícias em que apareciam países latino-americanos, ou seja, 530 matérias, a primeira variável a ser apresentada diz respeito aos temas. O gráfico 1, a seguir, traz os resultados divididos de acordo com o portal.

Gráfico 1. Tema das notícias sobre a América Latina de acordo com o portal



Fonte: Autoras (2019)

4 Para saber mais sobre os países que foram identificados na cobertura noticiosa dos dois jornais, bem como ter um panorama sobre a cobertura realizada, ver Tavares e Fernandes (2019).





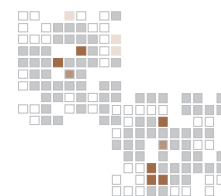
O gráfico mostra que quando a América Latina é noticiada, a informação na Folha de S. Paulo que mais apareceu foi sobre os temas 'fluxos imigratórios', 'segurança pública e internacional' e 'campanha eleitoral e partidos políticos'. Já no O Globo, os temas das notícias sobre a região foram 'relações diplomáticas e políticas institucionais', 'segurança pública e internacional' e 'desvio normativo e ético-moral'. No geral, a diferença entre os dois portais sobre os temas, não chega a ser tão grande, com exceção de 'fluxos imigratórios', bastante superior em porcentagem na Folha de S. Paulo (68,5%). Os resultados se mostram parecidos porque algumas temáticas figuram na agenda prévia dos veículos de comunicação. Um exemplo disso seria campanha política, já que 2018 foi ano eleitoral na Colômbia, na Venezue-

la e no Peru. A presença de matérias relacionadas à segurança, diplomacia e desvio normativo (que era categoria para assuntos que abordavam questões de direito, deveres e condutas humanas), evidencia aquilo que Barbosa (2005) chama por "América Latina oficial". Para o autor, há duas américas-latinas: "América Latina Oficial" e "América Latina Popular". A primeira, ligada às classes dominantes da elite, contraposta à popular (camponesa, indígena e negra), compõe parte da "nação" sobre a qual os meios de comunicação mais se referem.

Dando sequência, para saber se há relação entre os temas e portais, a tabela seguinte indica o cruzamento entre as categorias a partir do teste Qui-quadrado, de modo a apresentar se existe diferença significativa entre eles.

Tabela 1. Cruzamento entre tema e portais de notícias sobre a América Latina

Tema	Portal				Total
	Folha de S. Paulo		O Globo		
	%	Rp	%	Rp	
Campanha eleitoral e partidos políticos	56,3	1,3	43,7	-1,2	100%
Relações diplomáticas e política institucional	35,0	-1,6	65,0	1,5	100%
Economia	31,6	-0,9	68,4	0,8	100%
Políticas públicas	66,7	0,5	33,3	-0,5	100%
Infraestrutura urbana	100	1,1	0,0	-1,0	100%
Meio ambiente e desastres naturais	15,4	-1,6	84,6	1,5	100%
Segurança pública e internacional	42,4	-0,5	57,6	0,4	100%
Desvio normativo e ético moral	37,8	-1,1	62,2	1,0	100%
Acidentes	33,3	-0,6	66,7	0,6	100%
Variedades/cultura/entretenimento	50,0	0,1	50,0	-0,1	100%
Fluxos imigratórios	68,5	<b>3,2</b>	31,5	<b>-3,0</b>	100%
Greves e protestos	42,3	-0,3	57,7	0,2	100%
Outros	25,0	-0,6	75,0	0,6	100%
Total	45,7		54,3%		100%



Podemos observar com os dados apresentados que embora haja relação significativa entre os temas das notícias sobre a América Latina de acordo com os portais (sig 0,000), os resíduos demonstram que a variação foi muito pequena, chegando próxima da distribuição esperada. Deste modo, apenas ‘fluxos migratórios’ foi o tema que apresentou alguma tendência de cobertura – o resíduo positivo (3,2) indica que ele tem forte proximidade com a Folha de S. Paulo. Naturalmente, o tema foi de suma importância no período de coleta, pois acentuava-se uma crise migratória na Venezuela, país que participa de um elo fronteiro com o Brasil, precisamente no Estado de Roraima.

O próximo dado é sobre o gênero das matérias. Em trabalho anterior (Tavares; Fernandes, 2019) identificou-se que a esmagadora maioria dos textos publicados no período eram informativos, tanto na Folha quanto no O Globo. Será que isso se manteria quando observado apenas nas matérias que envolvem países latino-americanos? Seguindo o resultado anterior, aqui também encontramos conteúdos informativos em maioria, chegando a 98,7% das matérias da Folha e 95,1% no O Globo. Quando testamos a relação entre a variável gênero e os portais, verificamos que há uma relação de proximidade do gênero opinativo no O Globo, conforme mostra a tabela 2.

Tabela 2. Gênero das matérias sobre a AL de acordo com o portal

Gênero	Portal				Total
	Folha de S. Paulo		O Globo		
	%	Rp	%	Rp	
Informativo	46,6	0,3	53,4	-0,3	100%
Opinativo	17,6	-1,7	82,4	1,6	100%
Total	45,7		54,3		100%

Qui-quadrado 8,238 | sig 0,016

Fonte: Autoras (2019)

O teste Qui-quadrado mostra que existe relação entre as variáveis, porém não existe nenhuma ligação forte entre as categorias, já que os resíduos ficam dentro do limite crítico. Isso significa que a relação entre as matérias observadas e as esperadas está muito próxima entre os portais. Portanto, o teste se mostra significativo, mas não há grandes diferenças do gênero das notícias sobre a América Latina entre Folha e O Globo. De qualquer modo, o gênero informativo como predominante sugere que o foco da produção jornalística está centralizado mais no conteúdo factual e nas reportagens, oferecendo pouco subsídio para elaborações mais particulares e interpretativas. Existe a possibilidade de esse comportamen-

to estar atrelado ao meio digital, que demanda uma cobertura noticiosa com maior agilidade, cobrando dos jornais uma atualização condizente, também, com a rapidez do fluxo de acontecimentos em nível global. Outra questão a ser considerada é a origem do material, que pode ser resultado de uma cobertura noticiosa de agência de notícia internacional (Aguiar, 2008; Tavares e Fernandes, 2019).

O penúltimo dado apresentado – verificação de tendência dos portais em abordar mais notícias sobre a América Latina a partir da relação com os Estados Unidos – indica que existe relação significativa entre as variáveis, conforme podemos ver na tabela 3.

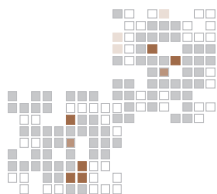


Tabela 3. Matérias sobre a AL que tinham relação com os EUA

Relação com EUA	Portal				Total
	Folha de S. Paulo		O Globo		
	%	Rp	%	Rp	
Não	41,1	-1,3	58,9	1,2	100%
Sim	58,8	<b>2,3</b>	41,2	<b>-2,1</b>	100%
Total	45,75		54,3		100%

Qui-quadrado 12,776 | Sig 0,000

Fonte: Autoras (2019)

Essa variável foi criada com o objetivo de analisar quais eram as chances dos países da América Latina aparecerem na cobertura midiática associados aos Estados Unidos. A necessidade de verificação desta possibilidade esteve atrelada às indicações da literatura, que afirmam ser este o país mais relevante da agenda jornalística internacional. O resultado do teste mostra que as notícias sobre a América Latina na Folha de S. Paulo tiveram uma tendência a ter relação com os Estados Unidos (2,3). Já no portal O Globo, quando os países latino-americanos eram noticiados, a possibilidade de ter relação com os Estados Unidos era menor (-2,1). Vale lembrar também que essa variável foi criada levando em conta que foi observado em trabalho anterior um alto volume de notícias que citavam os Estados Unidos, número muito superior quando comparado a outros países. Apesar de países como Argentina, Venezuela e Paraguai aparecerem mais na cobertura internacional hoje do que há duas décadas (Agnéz, 2015), a centralidade ainda está nos Estados Unidos.

Mesmo quando a notícia se refere a algum país latino-americano, boa parte dos textos tem alguma relação com o principal país da América do Norte. Esse resultado sugere que um dos critérios levados em conta pelos jornalistas na

seleção do que pautar está relacionado com a posição geopolítica daquele país (Galtung; Ruge, 1999; Steinberger, 2005). Isso tem a ver com o processo histórico e político dos países latino-americanos, que por conta de interesses econômicos, tornaram-se “apêndices da política norte-americana” (Barbosa, 2005). Em consonância com o tópico teórico deste trabalho, essa relação de proximidade apontada configura-se mais do que uma questão de influência econômica “meramente dada”. Há uma estrutura simbólica e interacional agenciada durante décadas que, de muitas maneiras, enfatizou o que o Barbosa (2005) denomina por “americanização pela sedução”, onde certos valores geopolíticos norte-americanos se afirmam. Não se pode deixar de reconhecer, nesse caso, que uma série de significados foram compartilhados e a instituição jornalística, como parte integrante deste processo, também se orienta por valores e sentidos socialmente atribuídos.

Por fim, verificamos quais eram os valores-notícia das matérias sobre a América Latina. O intuito era explorar quais os critérios utilizados para a escolha dos acontecimentos, cujo objetivo era compreender se esses fatos eram muito diferentes (Bomfim, 2012) a ponto de justificar sua publicação.

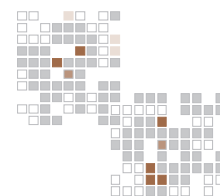


Tabela 4. Valores-notícia sobre as matérias da AL de acordo com o portal

Valor-notícia	Portal	
	Folha de S. Paulo	O Globo
<b>Poder de elite/Conflitos políticos</b>	<b>73,6%</b>	<b>80,2%</b>
Celebridade	0,4%	1,0%
Entretenimento	1,2%	0,7%
Surpresa	1,2%	2,4%
<b>Fatos negativos</b>	<b>63,2%</b>	<b>75,7%</b>
Fatos positivos	15,7%	14,9%
<b>Violação de direitos humanos</b>	<b>38,0%</b>	<b>30,2%</b>
<b>Relevância jornalística</b>	<b>94,6%</b>	<b>96,2%</b>
Agenda de comunicação	0,4%	0,7%
Total	288,3%	302%

Fonte: Autoras (2019)

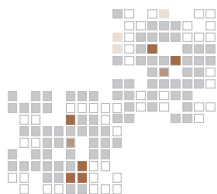
A tabela 4 indica que nos dois portais, Folha de S. Paulo e O Globo, a grande maioria das notícias tinha poder de elite (73,6% e 80,2%, respectivamente), fatos negativos (63,2% e 75,7%, respectivamente) e relevância jornalística, presente em mais de 90% do conteúdo publicado. Dessa forma, comprovamos a hipótese de que havia sim um apelo negativo sobre a América Latina na cobertura jornalística dos portais, tal como identificou Barbosa (2005) em outros momentos.

Outra questão é que a categoria “poder de elite” nos indica que a região é noticiada por conta do fato envolver a disputa pelo poder, pessoas importantes, personagens políticos, que fazem parte do executivo, legislativo ou do judiciário, demonstrando o peso que a geopolítica possui, pelo menos neste contexto (Steinberger, 2005). Fica, portanto, ainda mais evidente nesta seção que a “América Latina oficial” é predominante na formação da agenda noticiosa dos portais jornalísticos brasileiros<sup>5</sup>.

Quanto ao valor-notícia “relevância”, quase todas as matérias tinham essa característica, considerando que é praticamente um pré-requisito para o jornalismo. O caráter informativo e factual, heranças dos valores-notícia anglo-saxão, é apenas um dos fatores que explicam o apagamento cultural e a hipervalorização dos acontecimentos negativos. Tal situação remonta a elementos formadores da história da região do continente americano, abarcando aspectos sociais, culturais, políticos e até mesmo econômicos. Pode-se dizer, por fim, que as principais descobertas em relação à América Latina foi de que ela aparecia com temas associados à política diplomática, imigração, campanha eleitoral, desvios éticos e em situações de violência. A agenda midiática da editoria de internacional foi pautada, portanto, por assuntos políticos, migratórios e envolvendo violência. Isso significa que o mundo construído (Lippman, 2008; McCombs, 2010) pelos dois veículos estudados estabelece uma componente de influência

comercial e até cultural. Um exemplo foram os países da África lusófona, em que existem empresas brasileiras atuando. Mas essa mesma explicação serve para justificar a presença norte-americana nos jornais, já que os Estados Unidos têm relações comerciais a nível global de bastante peso.

5 As autoras deste trabalho entrevistaram as editoras responsáveis por cada uma das editorias de ambos os veículos na época, mas por questões de espaço esses dados não puderam ser incluídos na análise aqui apresentada. No entanto, elas explicaram que o que faz um país ser mais presente do que outro na cobertura internacional são os critérios de proximidade com o Brasil. Essa proximidade pode ser



no ato do leitor de relacionar os países latino-americanos a fatos negativos, reforçando associações de consentimento coletivo - que circulam também fora do espaço noticioso (Galtung; Ruge, 1999).

Conforme os resultados aqui apresentados foi possível compreender aspectos das notícias sobre a América Latina na cobertura internacional dos dois principais portais informativos brasileiros. Na sequência, apresentamos nossas considerações finais sobre a análise deste trabalho.

#### 4. Considerações Finais

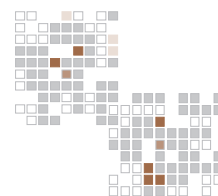
O presente trabalho se propôs a realizar uma análise das notícias sobre a América Latina publicadas na editoria mundo de dois dos principais portais informativos brasileiros, Folha de S. Paulo e O Globo, procurando responder o seguinte questionamento: *qual a representatividade dos países da América Latina na cobertura da editoria mundo e como eles são pautados?* O objetivo foi compreender de que maneira essas notícias eram apresentadas, identificando o espaço ocupado especificamente pelos países latino-americanos na seção destinada à cobertura internacional. Trabalhamos a hipótese de que países da América Latina apareciam pouco e negativamente, mesmo tendo como objeto de investigação dois portais de origem brasileira e, consequentemente, latino-americanos.

O primeiro ponto que merece destaque é o baixo número de matérias que envolviam países da região. Do total de notícias coletadas, a América Latina era pautada de alguma forma em menos de 30%. Destes, a maioria tinha alguma relação com os Estados Unidos, demonstrando a centralidade deste país na cobertura realizada pelos referidos veículos. Os resultados possibilitam identificar quais tipos de conteúdo entraram na editoria 'mundo' ao pautar acontecimentos da América Latina e, também, traçar o padrão de cobertura entre os portais. Assim, fica bastante perceptível

que existe um forte apelo negativo nas matérias, que também continham relevância jornalística e poder de elite. Em resumidas palavras, além dos países latino-americanos atingirem menos da metade do universo de notícias analisado nesta pesquisa, eles também estiveram atrelados a fatos negativos e oficiais, estando pautados geralmente por temas normativos, institucionais, político-partidários e diplomáticos. Embora esses sejam temas de apelo noticioso, estabeleceu-se um quadro restrito de temas que tornavam a América Latina noticiável na editoria mundo dos referidos jornais brasileiros.

Nossa problematização decorre de que a internet é hoje uma plataforma que adquire cada vez mais familiaridade de uso entre o público-leitor, e estaria possibilitando uma maior pluralidade na cobertura jornalística. No entanto, os dados apresentados neste trabalho reafirmam os achados de outros pesquisadores ao mostrar que países latino-americanos ainda aparecem pouco, pelo menos na editoria 'mundo'. Como seus temas são muito difusos, pode ser que haja mais notícias sobre os países vizinhos em outras editorias. Mas considerando que a página de internacional é a responsável formal por abordar os acontecimentos do mundo, ainda temos muito a avançar na cobertura da América Latina.

Fica claro, portanto, que diversos acontecimentos de relevância cultural não passam pelos filtros editoriais do jornalismo internacional. Neste primeiro esforço investigativo, direcionado precisamente para dois veículos das instituições jornalísticas brasileira, pudemos perceber a lógica dos seus mecanismos de seleção noticiosa, que reproduzem e aparelham o esquecimento da América Latina - um fato silencioso e que não pode necessariamente ser explicado apenas pelo funcionamento dos jornais em si. Apesar de apresentar um importante desfecho investigativo, sugere-se que futuras análises busquem o entendimento dessas relações não apenas no seu caráter explíci-



to, mas, principalmente, naquilo que vai além das modulações jornalísticas, abarcando processos subjacentes ligados à essa condição. Por se tratar de um esforço teórico-metodológico, esta pesquisa limitou-se em analisar a produção noticiosa dos jornais, o que serve como um observatório relevante no que diz respeito ao ordenamento e descrição analítica de mecanismos elementares referentes à presença da América Latina na cobertura internacional dos veículos brasileiros.

Em níveis proporcionais, a situação dos países da região quase não é abordada nos referidos

portais, que integram geopoliticamente a América Latina. A interpretação dos dados nos mostra, portanto, que a hipótese principal do trabalho está confirmada. A ideia de que importantes acontecimentos da América Latina ganham lugar na editoria quando estão em situações críticas, como corrupção e imigração ilegal, por exemplo, se mostrou bastante evidente. Isso, de fato, poderia colaborar para a validação de um imaginário popular negativo em relação aos latino-americanos.

## Referências

ADGHIRNI, Zélia Leal; MORAES, Francilaine de. Instantaneidade e memória na pesquisa sobre jornalismo online. In: LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia. *Metodologia de pesquisa em jornalismo*. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. p. 237-250.

AGNEZ, Luciane Fassarerlla. O jornalismo internacional entre mudanças e permanências. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, v. 12, n. 2, p. 314-328, 2015.

AGUIAR, Pedro. *Jornalismo internacional em redes*. Rio de Janeiro: Secretaria Especial de Comunicação Social, 2008.

ALBUQUERQUE, Afonso; TAVARES, Camilla Quesada. Corporatism, fractionalization and state interventionism: the development of communication studies in Brazil. *Publizistik*, v. 66, p. 121-138, 2021.

ALSINA, Miguel. *A construção da notícia*. Petrópolis: Vozes, 2009.

ARAUJO, Rafael de Paula Aguiar. Mídia eletrônica de massa e política. *Mediações*, Londrina, v. 13, n. 1-2, p.169-19, 2008.

BARBOSA, Alexandre. *A solidão da América Latina na grande imprensa brasileira*. 2005. 229 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

BOMFIM, Ivan. Construindo realidades: uma perspectiva de interação entre Jornalismo e Relações Internacionais. *Comunicação & Inovação*, v. 13, n. 25, p. 29-36, 2012.

CERVI, Emerson Urizzi. *Métodos quantitativos nas ciências sociais: uma abordagem alternativa ao feiticismo dos números e ao debate com qualitativistas*. Curitiba: CPOP, 2017.

FRANÇA, Vera V.; SIMÕES, Paula G. *Curso básico de Teorias da Comunicação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

GALTUNG, Johan; RUGE, Mari Holmboe. A estrutura de noticiário estrangeiro: A apresentação das crises do Congo, Cuba e Chipre em quatro jornais estrangeiros. In: TRAQUINA, Nelson. *Jornalismo: Questões, teorias e estórias*. Lisboa: Vega Editora, 1999. p. 60-72.

GUTIÉRREZ, Eduardo. Historia y Comunicación: Recorridos, tensiones y posibilidades del sub- campo de estudios en América Latina. In: *La Contribución de la América Latina al Campo de la Comunicación*, 2013, La Paz. Anais: Alaic, 2014. p. 175 - 215.

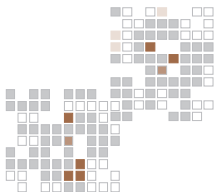
HJARVARD, Stig. *A midiatização da cultura e da sociedade*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2014.

KRIPPENDORFF, Klaus. Content analysis. In: BAMOUW, Erik et al. (Eds.). *International encyclopedia of communication*. New York, NY: Oxford University Press, 1989.

LIPPMANN, Walter. *Opinião Pública*. Petrópolis: Vozes, 2008.

McCOMBS, Maxwell. *Teoria da Agenda*. Petrópolis: Vozes, 2010.

SANTOS, Pablo Victor Fontes; COSTA, Tuíla Regina Leal Lins Ignácio da. A MÍDIA COMO AGENTE POLÍTICO DE (DES)INTEGRAÇÃO ENTRE PAÍSES: UMA ANÁLISE DO CASO TELESUR: Autonomia e Integração Regional: interlocuções necessárias em uma perspectiva brasileira. In: CONGRESO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIA POLÍTICA, 9, 2017, Rio de Janeiro. *Anais...* Montevideo: Alacip, 2017. p. 1 - 28.



STEINBERGER, Margarethe Born. *Discursos Geopolíticos da Mídia: Jornalismo e imaginário internacional na América Latina*. São Paulo: Educ, 2005.

TAVARES, Camilla Quesada. La “expectativa de la audiencia” como valor-noticia: un análisis a partir de la experiencia de los periodistas del diario Gazeta do Povo. *Estudios sobre el Mensaje Periodístico*, v. 26, p. 1145-1155, 2020.

TAVARES, Camilla Quesada; FERNANDES, Marina Michelis de Lima. *Jornalismo internacional no Brasil: um estudo comparativo*

entre a cobertura noticiosa da editoria mundo dos portais Folha de S. Paulo e O Globo. *Fronteiras*, v. 21, n. 3, p. 114-129, 2019.

TAVARES, Camilla Quesada; MASSUCHIN, Michele Goulart. *Interesse do público ou entretenimento: que tipo de informação o leitor procura na internet?* 2017. Disponível em: <<http://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1338>>. Acesso em: 03 jun. 2018.

THOMPSON, John. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. 5ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

